



DIPLOMACIA

Brasil cobra cessar-fogo imediato na guerra

Na visita de chanceler russo, Mauro Vieira critica sanções econômicas ao país de Putin e defende negociações para a paz na Europa

» VINICIUS DORIA
» HENRIQUE LESSA

Principal porta-voz do presidente da Rússia, Vladimir Putin, o ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov, se encontrou, ontem, com o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, no Itamaraty, na primeira escala da viagem de cinco dias que faz por países da América Latina.

No encontro, Vieira reafirmou a posição brasileira por uma solução pacífica e negociada para a guerra na Ucrânia e cobrou um cessar-fogo imediato.

Apesar da posição oficial de neutralidade do governo brasileiro, as declarações dadas no fim de semana pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva a jornalistas, durante a viagem à Ásia, provocaram forte reação da Casa Branca e da União Europeia (leia abaixo).

“Reiterei nossa posição em favor de um cessar-fogo imediato, do respeito ao direito humanitário e de uma solução negociada com vistas a uma paz duradoura e que contemple as preocupações de ambos os lados”, disse Vieira, após o encontro.

O homólogo russo agradeceu a disposição brasileira de ser um dos mediadores do conflito “em favor de uma paz duradoura”, mas reconheceu que esse é um cenário ainda distante.

“Estamos agradecendo a contribuição de solução desse conflito e, nesse contexto, estamos levando em consideração que precisamos resolver (a guerra) de uma forma duradoura, e não imediata. Isso é muito importante”, declarou o chanceler russo. “Vai ser levada em consideração a relação multilateral e a participação de todos os países, sem exceção.”

Essa é a posição que o presidente Lula vem defendendo publicamente e que foi ratificada em declarações dadas durante a viagem à China e aos Emirados Árabes Unidos.

Após dizer, em Abu Dhabi, no sábado, que “a decisão da guerra foi tomada por dois países”, Lula ressaltou que o objetivo brasileiro é “construir um grupo de países que não tem envolvimento com a guerra, que não quer a guerra, que deseja construir paz

Fotógrafo/Agência Brasil



No encontro com Serguei Lavrov, o chanceler Mauro Vieira reafirmou a posição brasileira por uma solução pacífica e negociada para a guerra

no mundo, para conversarmos tanto com a Rússia quanto com a Ucrânia, mas, também, temos de ter em conta que é preciso conversar com os Estados Unidos e com a União Europeia”.

Vieira voltou a criticar, na declaração formal que deu ao lado de Lavrov, as sanções econômicas impostas à Rússia pelos Estados Unidos e seus aliados da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), que reúne a maioria dos países europeus. Frisou que as sanções não foram aprovadas pelas Nações Unidas e acabam provocando reflexos econômicos danosos, principalmente nos países mais vulneráveis.

“Tais medidas, além de não contarem com a aprovação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, têm impacto negativo a todo o mundo, em especial, aos países em desenvolvimento, muitos dos quais ainda não se recuperaram plenamente da pandemia (de covid-19, que provocou retração econômica em todo

Convite

No encontro com o presidente Lula, ontem, no Palácio da Alvorada, o chanceler russo, Serguei Lavrov, entregou uma carta do presidente russo, Vladimir Putin, convidando o petista para ir à Rússia participar do Fórum Econômico de São Petersburgo, em junho.

o planeta)”, ressaltou o brasileiro. Na sua fala, Lavrov considerou as sanções “ilegítimas”.

A posição oficial do governo brasileiro sobre a guerra segue a resolução aprovada em fevereiro na Assembleia Geral das Nações Unidas, quando o Brasil e outras 140 nações cobraram a retirada “imediata, completa e incondicional” das tropas russas da Ucrânia e reiteraram o compromisso com a integridade territorial do país invadido. O Brasil foi o único sócio do Brics (bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e

África do Sul) a votar a favor da resolução da ONU. A Rússia votou contra, enquanto China, Índia e África do Sul se abstiveram.

Brics e G20

A defesa de um mundo multipolar, para se contrapor à liderança dos Estados Unidos na geopolítica global, também foi compartilhada pelos dois chanceleres. Lavrov citou que o Brasil assumirá, no ano que vem, a liderança do G20 (bloco formado pelas 19 maiores economias do planeta, em 1999, para enfrentar sucessivas crises econômicas), enquanto a Rússia presidirá, a partir de agosto deste ano, o Brics. “Isso é uma oportunidade ótima no contexto de coordenação de nossas ações políticas, de verificar como podemos usar (os blocos) de uma forma mutuamente vantajosa, porque todos os membros do Brics são membros do G20. Todos os países que estão participando têm as

mesmas posições, as mesmas visões dos países do Brics”, destacou Lavrov.

O ministro russo ainda declarou apoio formal de seu país à pretensão brasileira de integrar, de forma permanente, o Conselho de Segurança da ONU. Também anunciou o compromisso do país europeu de estreitar relações com o Mercosul e com países africanos, duas prioridades da política externa do presidente Lula.

Os dois chanceleres dedicaram parte da reunião para discutir as relações comerciais entre os países e apontaram para uma pauta estratégica de comércio envolvendo, principalmente, commodities, derivados de petróleo e proteína animal. Nesse caso específico, Lavrov prometeu ampliar o número de frigoríficos brasileiros habilitados a exportar para a Rússia.

Lavrov embarca, hoje pela manhã, para a Venezuela, seguindo depois para a Nicarágua e Cuba.

Carga de avião sob sigilo

» RENATO SOUZA

A Receita Federal invocou regras de sigilo para não informar se uma carga de cinco toneladas trazida pela comitiva do ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, passou por inspeção em Brasília. O avião com o chanceler pousou na manhã de ontem na Base Aérea da capital, de responsabilidade da Força Aérea Brasileira (FAB).

A fiscalização aduaneira, no entanto, cabe à Receita. Imagens cedidas à reportagem por fontes atestam que uma equipe do órgão estava na área em que o avião pousou. Uma viatura aparece logo em frente à aeronave, modelo Ilyushin Il-96.

Além da carga, o ministro russo trouxe 18 integrantes do serviço de inteligência do país. Antes do Brasil, o voo passou pela Argentina e deve seguir, ainda, para outras nações das Américas, como Venezuela e Cuba.

Preocupação

O temor de autoridades dos Estados Unidos, da Ucrânia e de outros países aliados é de que o avião esteja carregado com dinheiro em espécie e armas que poderiam ser usados na guerra que ocorre na Europa.

Procurada pelo **Correio** para comentar o caso, a Receita informou que o controle de importações e exportações inclui missões diplomáticas e voos militares.

Sobre o voo que trouxe Lavrov, o órgão afirma que a informação sobre eventual fiscalização “está resguardada por sigilo, nos termos do art. 198 do CTN (Código Tributário Nacional)”. O artigo citado, da Lei 5.176/66 afirma que “em prejuízo do disposto na legislação criminal, é vedada a divulgação, por parte da Fazenda Pública ou de seus servidores, de informação obtida em razão do ofício sobre a situação econômica ou financeira do sujeito passivo ou de terceiros e sobre a natureza e o estado de seus negócios ou atividades”.

Estados Unidos e União Europeia criticam Lula

Os comentários do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, que atribuiu responsabilidades aos dois países para o encerramento da guerra, foram alvo de críticas, ontem, tanto pelos Estados Unidos quanto pela União Europeia.

As falas de Lula, na visita à China e aos Emirados Árabes Unidos, além de convocarem os países não envolvidos a participar de um grupo de paz, cobraram que Estados Unidos e União Europeia “parem de incentivar o conflito” com o fornecimento de armas para a guerra.

A resposta da Europa veio por meio do porta-voz de assuntos externos da União Europeia, Peter Stano, em pronunciamento, ontem, em Bruxelas, na Bélgica. O comunicado rejeitou as

acusações do presidente brasileiro, afirmou que a Rússia é a única culpada pelo conflito e reiterou que União Europeia e Estados Unidos estão trabalhando juntos para combater a guerra.

“O fato número um é que a Rússia, e somente a Rússia, é responsável (pela guerra). Ela gerou provocações e agressões ilegítimas contra a Ucrânia. Não há questionamentos sobre quem é o agressor e quem é a vítima. Os EUA e a União Europeia trabalham juntos, como parceiros de uma ajuda internacional”, diz Stano. “Estamos ajudando a Ucrânia em exercícios para legítima defesa. Não é verdade que os EUA e UE estão ajudando a prolongar o conflito. Nós oferecemos inúmeras possibilidades à Rússia de um acordo de negociação em termos civilizados.”

Já os americanos foram mais duros. O coordenador de comunicação estratégica do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, John Kirby, chamou os comentários de Lula de “simplesmente equivocados”. Para ele, o Brasil está “repetindo a propaganda russa e chinesa sem olhar para os fatos”. Kirby fez a declaração mais enfática de um membro do governo americano quanto aos movimentos da diplomacia brasileira sobre o conflito europeu.

“Infundadas”

Para o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, às críticas do governo dos Estados Unidos sobre a posição brasileira são infundadas. Na avaliação do chanceler, o Brasil “trata de paz”, não de guerra.

Após o encontro do presidente Lula com o chanceler russo, Serguei Lavrov, no Palácio da Alvorada, Vieira disse a jornalistas que não tinha ouvido as críticas de Kirby. “Só posso dizer que o Brasil e a Rússia completam, neste ano, 195 anos de relações diplomáticas com embaixadores residentes, e, enfim, são dois países que têm uma história em comum”, frisou Vieira.

Informado pelos jornalistas, o chanceler disse não concordar com a opinião do funcionário do governo americano. “Não sei como, por que chegou a essa conclusão. A conversa, tanto comigo como com o presidente Lula, não entrou em quadro de guerra. Falamos sobre paz. O presidente reiterou que o Brasil está disposto a cooperar com a paz”, ressaltou. (VD e HL)

Ricardo Stuckert/Presidência da República



PRESIDENTIAL VISIT AND INAUGURATION CEREMONY
VISITA PRESIDENCIAL E CERIMÔNIA DE POSSE

O presidente Lula disse que EUA e União Europeia incentivam a guerra